

SENSITIVA

SENSITIVA; PERIÓDICO LETTERARIO E NOTICIOSO.

THERESINA, TYP. DO TELEPHONE, 1883.

ANNO I 27 MAIO 1883 - N. 6

OBSERVAÇÃO:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS,
MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

1 8 8 3

MAIO - N. 6



ANNO 1.

THYREZINA

SENSITIVA

NUMERO 6.

PIACHY

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO.

Redactores J. Lustosa e A. Carvalante

Distribue-se 2 vezes por mez—Assigna-se á 400 réis mensaes pagos adiantado—Assignaturas para o interior—1,500 réis por trimestre.

A SENSITIVA

Theresina 27 de maio de 1833.

A INSTRUÇÃO.

Termina-se hoje o primeiro trimestre de nossa «Sensitiva»; por conseguinte, amigos como somos do progresso, como mais de uma vez temos dito, não podíamos deixar no olvido a Instrução. Sim, não podíamos deixar de render homenagem a esta Deusa das Deusas, á esta forte alma com a qual o homem chega ao panteão do aperfeiçoamento, a este farol de luz que nos guia na escabrosa e horrível noite da proscricção da intelligencia; a este sóco luminoso, que amantillando todas as opacas véos, apresenta o homem na sua maior perfectibilidade.

Deixariamos de cumprir o nosso dever se não dedicassimos estas torpes linhas a tu, oh Instrução, a tu oh astro ethereo que nos simbolisa com tua luz brilhante, deixando-nos tudo — a li-

berdade, esta tua irmã dilecta, companheira de peleja da luz contra as trevas, da razão contra o absurdo. Uma é o legado mais precioso, que a natureza pôde legar-nos, outra a conselheira eminente que nos guia tra a avenida da moral e dos bons costumes.

Eis, pois, a instrução e a liberdade, estas duas filhas do progresso á afirmar-nos os abraços, taes como mães carinhosas abrindo os seus seios para n'elles serem depositadas as lágrimas dos seus filhos soffredores n'esta vidade horrores e proscricções.

E vós, oh amantes da sciencia!

Vós, que sois os futuros representantes de nossa patria, vindes e dos repousar nos braços d'esta mãe carinhosa, e bebei este bálsamo salutar, este bálsamo santo, que é como diz um escriptor « O adorno do rico e a riqueza do pobre »

Vindes Mocidade esperança; vindes pequenas palmaros filhas da cruzada de bravos — dos percursores da sciencia.

Marchai, oh mocidade; erguei-vos e

... dos andes dos pantheons gregos; observa as mudanças porque tem passado a humanidade; o seu adeamento moral.

Ela não trepideis!

Que o passado não desminta o futuro, e a gloria é vossa!

COLLABORAÇÃO

A imprensa.

Aqui, alli, alem... de quando em quando ouve-se a voz firme do progresso entoar um canto sublime: é um homem erudito, que junto ao templo de Gutenberg, ergue orgulhoso uma nuvem branca—o vulto sublime da realidade—este patinco do progresso, que, com o nome de—jornal, percorre o mundo inteiro.

Alem... mais longe—que aspecto medonho!... ali, onde a imprensa foi prostituida pelo o homem insensato, em vez de ouvir-se o canto dos progressistas, ouve-se a vez tremula do assassino moral dizer que progride; ouve-se tambem o gemido do moribundo innocente, que aquelle homem sem patria e sem coração o subjugou, para, por meio de suas manhas hypocritas, chupar-lhe até a ultima gota de sangue!

Então, n'esse terreno, onde a imprensa não é mais que um lapanar, e que suas leis não são mais que uma calamidade; alem de ver-se ella perseguir os innocentes, vê-se que é ajudada por um homem—o vil testa de ferro, que esquecido da sua consciencia e dos deveres sociais, tomou-lhe a viseira. Ali, n'aquelle fosso de crimes, que é uma coisa horrenda e tem-brosa; ali... de cima d'aquelle patibulo encarpado, outr'ora—patria de Gutenberg... d'ali, o vampiro social insulta, ameaça e continua a imprensa moralisada!...

Estes infames, que tambem figuram na sociedade séria, só são dignos do mais suberano desprezo, pois, sua unica profissão—é cravar no peito da moçulade estudiosa o punhal do assassino moral; sua unica idéa—é chegarem ao ultimo degrau da degradação social, erguendo-se para tomarem a avenida por onde seguem os propagadores das ideias!

Aqui, a imprensa moralisada está cumprindo seu dever sagrado: a «Sensitiva» percorre pelas ondas da população o mundo das realidades: o povo sensato approva sua elevada missão, e esta, orgulhosa, segue sua marcha progressista, sem olhar para aquelles que desejam sacudir em suas faces a lama da deshonra!

VARIEDADE

QUINTINO METSYS.

POB

HENRI CONSCIENCE. TRADUZIDO DO FRANCEZ POR MARCELLINO B. F. C. BRANCO.

(Continuação do n.º 5.)

Neste momento a porta da casa abriu-se e uma religiosa do convento entrou, com uma cesta no braço.

— Mãe Metsys, disse ella, trago alguma coisa para nosso doente Quintino. Mas que ha então, minha boa gente? Que desgraça aconteceu aqui, que estaes ambos a chorar?

Nem a mãe, nem o filho responderão a esta pergunta. Como erão pessoas honestas e jamais inplorarão o socorro estranho, a vergonha os impedia de fazer conh cer sua penuria. E quando o artista laborioso que poderia dizer sem corar, com voz supplicante: Tenho fome!

A freira não reparou no silencio desses infelizes; collocou sobre a meza a casta que trazia e tirou uma garrafa, despejando n'um copo um pouco de vinho tinto.

— Quintino, disse ella jovialmente, eis o que vos dará coragem e vos fortalecerá; tomai; bebei isso!

— Que minha mãe beba esse vinho, disse Quintino supplicante, prometto assistir a dez missas por vos, irmã Ursula.

PARTE LITTERARIA

O beijo.

— E' crime furtar um beijo?

— Não.

— Um beijo é cousa que dá-se?

— E'.

E o que merece o ladrão?

— Perdão.

Então menina, um beijinho, Um beijo bem respirado; Nos labios de um namorado, Não exige ceparação?

— Não.

E se eu pedir um beijinho, Um beijo filho de amor Para o firme trovador, Em paga do que furtei?

— Não sei.

E se o amante disser: Eu juro, donzella minha, Minha Pomba innocentinha, Reparar o amargôr?

— Dou.

E se o ladrão de joelhos Cahir aos teus pés mimozos, Nesses labios melindrosos, Havreá uma explozão?

— Não.

E se bem unidos os peitos,

Entre por ladrão
 e furtos, na ilusão,
 tem algum receio? . . .

— Creio.

Deus dá-me o beijo gostoso,
 de amor e paixão,
 que me arde o coração
 Aqui bem perto que vá! . . .

Pá!

Oeiras, 7 de Maio de 1883.

Alano Belleza.

MOTTE.

O mundo é gozo, paraíso e flores
 Mentido amor encontrei aqui.
 O mundo é cheio de illusão fallaz.
 Enteira paz eu encontrei ali.

GLOSA

Feliz o ente que conhece o mundo,
 e gozo jocundo de praser e amores.
 O mundo é grato, seductor, vaidoso,
 O mundo é gozo, paraíso e flores.

Feliz quem vive sob um Céu d'flores,
 Fruindo amores, que só lá eu vi.
 Lá fui apado com firmeza e ardor,
 Mentido amor encontrei aqui!

Feliz ainda quem ignora o mundo,
 Pelago profundo que o martyrio apraz!
 O mundo é falso, enganador enleio,
 O mundo é cheio de illusão falláz!

A qui os risos são perjuros e falsos!
 Falsos applausos só aqui eu vi;
 Ali firmeza, lealdade assáz,
 Enteira paz eu encontrei ali,

J. Canuto.

PARTE AOTICIOSA

—A' bordo do vapor « Paranaguá»
 chegados no dia 24 do corrente, achão-
 se n'esta capital os deputados Provin-
 ciales major Benjamim Nogueira e Ca-
 pitão José Lino.

Tambem chegarão a bordo do mesmo
 vapor os nossos amigo e Collegas José
 Mendes da Rocha e Francisco Noguei-
 ra.

Nós os comprimentamos, desejando
 que tenham feito feliz viagem.

—Pedimos aos nossos assignantes
 do interior o obsequio de mandarem
 satisfazer suas assignaturas do trimes-
 tre que se finda hoje, pois estamos
 luctando com muita difficuldade.

Typ. do «Telephone»